



Apocalypse now ou “Para vinho novo, odres novos”



***Apocalypse now* ou “Para vinho novo, odres novos”**

Irmã Sandra Bartolomeu*

O momento presente da História mundial, marcado por extremismos políticos, guerras, uma ameaça nuclear e por grave crise climática, talvez evoque uma certa ideia de Apocalipse. Estará próximo o fim?

O que sabemos é que se avizinha o fim de mais um ano civil. Ao aproximar-se este término, a liturgia da Igreja deu-nos a escutar trechos deste livro, o do Apocalipse, último do cânone bíblico cristão. De comum entre o Apocalipse e o panorama mundial atual, talvez não seja o fim do mundo, mas o contexto de crise e o despojamento e refundamento que ele pede. O texto do Apocalipse (nome derivado do grego *apokalypsis*) ou da Revelação (do termo latim *revelationem*, por sua vez derivado de *revelare*) foi escrito precisamente em tempos de crise, nomeadamente, de feroz perseguição aos cristãos durante o Império Romano, tendo, por finalidade ‘des-velar’, ‘des-cobrir’ e ‘re-afirmar’ para a comunidade crente que o triunfo acontecido na história do Filho de Deus — da ressurreição sobre a sua morte — acontecerá também na vida daqueles que o seguem e Lhe permanecem fiéis, pondo n’Ele toda a fé, esperança e amor, mesmo “contra toda a esperança” (Rm 4,18). Este texto não é, portanto, sobre desgraça, mas sobre o anúncio da vitória definitiva de Deus — absoluto — sobre os impérios dos homens e mulheres. Apesar de poderem deixar marcas profundas, estes não têm a última palavra, nem sobre as consciências, nem sobre o fim da História, porque a última palavra é a da Verdade. Para isso, Deus quer fazer conta, ao menos, com alguns fiéis (cf. Ap 3,4).

Este parece um cenário pouco natalício. Mas o que é, afinal, preparar e acolher o nascimento de Deus na História? Que bom seria que as crises nos levassem a “levantar a cabeça” e a refundar a nossa esperança naquele e naquilo que não passa, criando em nós e nas nossas opções lugar para Deus ser Deus. É com os olhos postos no fim, isto é, no horizonte último da nossa esperança — Cristo e a sua Páscoa salvífica — que se está pronto para começar. O nosso fim sem fim é o princípio da vida nova e definitiva, a do próprio Deus que quer fazer em nós a sua morada. Preparar o acolhimento e a gestação da vida de Deus em nós, da nossa vida n’Ele, implica deixar-se renovar a partir do fim. “Para vinho novo, odres novos” (cf. Mc 2,22).

* A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima.

www.fatima.pt/pt/news/apocalypse-now-ou-para-vinho-novo-odres-novos